



## MULHERES NA FILOSOFIA

---

# Christine de Pizan

Ana Rieger Schmidt

---



Edição eletrônica

URL : <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/cristina-de-pizan/>

ISSN: 2526-6187

*Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia, V. 6 N. 3, 2020, p. 1-15.*

# Christine de Pizan

Ana Rieger Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## 1. Vida

Christine de Pizan (ou Cristine de Pisan) nasce em Veneza em 1364. Com quatro anos de idade muda-se com a família para Paris, onde seu pai, Tommaso de Pizzano, trabalharia como astrólogo do rei Francês, Carlos V. Em 1380 casa com Etienne de Castel, secretário do rei, com quem teve dois filhos e uma filha. Um evento de grande importância em sua biografia é a morte inesperada de seu marido em 1389, pouco depois do falecimento de seu pai. Esse evento leva Pizan, agora viúva, a encontrar meios para o sustento próprio e de sua família. Começa compondo poesias a partir de 1390, as quais lhe rendem significativa atenção na corte. Em um de seus textos autobiográficos, *Le livre de l'Advisioin Cristine*, a personagem *Philosophie* lembra Christine que se ela não tivesse ficado viúva, não teria se dedicado aos estudos e à escrita, mas teria se ocupado exclusivamente de responsabilidades domésticas – como era esperado de uma esposa de sua classe social. Convém observar que no período medieval a viuvez entre aristocratas representava um estado de grande liberdade para as mulheres, já que elas podiam decidir não casar-se novamente. Autora, editora e publicadora, Pizan também se envolvia diretamente na confecção de seus livros: orientava copistas e artistas para ilustrar seus manuscritos, agia como própria copista, e muito astutamente presenteava compilações dedicadas a potenciais mecenas, buscando com isso segurança financeira e renome. De fato, Pizan é considerada a primeira mulher escritora profissional no ocidente.

Pizan vive em um momento político especialmente turbulento, marcado por disputas de lideranças na monarquia e no papado. Em meio à guerra de cem anos (1337–1451), quando a França se via devastada pelo cerco dos ingleses, eclode o conflito resultante da disputas de poder entre Armagnacs e Borguinhões (1407 – 1435), além das instabilidades causadas pelo Grande Cisma do Ocidente (1378-1417), crise religiosa marcada pela eleição de dois papas (um em Avignon e outro em Roma), ambos reclamando para si o poder sobre a Igreja Católica. A

considerável quantidade de tratados de natureza política escritos por Pizan é certamente explicada pela sua presença na corte Valois e pelas suas reações diante desse contexto de profunda instabilidade política.

Pizan se retira da corte parisiense em 1418 em decorrência da guerra civil e se abriga em um convento em Poissy, onde praticamente abandona a atividade literária, senão pela confecção de um poema celebrando a vitória dos franceses sobre os ingleses sob a liderança de Joana d'Arc, em 1429. Acredita-se que Pizan morre pouco antes da condenação de Joana d'Arc em 1431.

## **2. Contexto cultural e intelectual**

Pizan gozou de considerável reputação em vida e seu lugar no cânone da literatura ocidental está assegurado – o que ainda não é o caso em relação ao cânone filosófico. Com efeito, avaliar a pertinência dos escritos de Pizan para a compreensão da atividade filosófica dessa época implica levar em conta as condições singulares em que esta escreve, e isso inclui notadamente a distinção sociocultural entre o meio laico e o meio clerical. Enquanto mulher, Pizan está necessariamente excluída do meio clerical e, ao mesmo tempo, não pode ter acesso a uma educação formal universitária. Pizan pertence ao meio intelectual e cultural que se desenvolveu na corte de Carlos VI, onde conviveu e debateu com nomes centrais do nascente pensamento humanista francês (como Jean Gerson, Jean Montreuil e Gontier Col). De modo geral, era muito incomum que mulheres desenvolvessem a prática da escrita na Idade Média fora dos contextos monásticos, onde a educação religiosa vinha acompanhada de certa instrução. Cabe notar que esse fato se reflete na iconografia da época, onde são raras as representações de mulheres autoras ou como autoridades intelectuais. Nesse sentido, as ilustrações de Pizan estudando entre os livros, escrevendo e discutindo com homens em nítida posição de autoridade são surpreendentes e pouco comuns (Cf. Renck, 2018). Em seu autobiográfico *Le livre de Mutacion de Fortune* (1403) Pizan descreve uma alegoria intrigante: após a morte de seu marido, uma transformação dramática faz-se necessária – Pizan é transformada pela Fortuna em um homem, que agora possui força suficiente para conduzir a embarcação que representa sua existência. Mais que uma mera construção literária, tal metamorfose

reflete uma realidade social, na medida em que escrever e viver de sua escrita, especialmente sobre assuntos de natureza teórica e política, são atividades percebidas como masculinas. Tal relato se vale de um topos literário (*virago*) para reclamar a mesma autoridade de um homem.

Como vimos, Pizan era filha de um membro da corte de Carlos V e por isso pôde ser educada através de tutoria – como era recorrente entre jovens aristocratas. Além disso, teve acesso à famosa Biblioteca Real da França, a qual contava com mais de 900 volumes em seu catálogo (Potin, 2007), entre obras centrais das tradições política, religiosa e filosófica. De fato, as evidências documentadas do seu conhecimento de obras filosóficas são vastas. Por exemplo, no *Livre des faits et bonnes moeurs du sage Roy Charles V* (1404), Christine escreve um *espelho dos príncipes* (espécie de guia moral para o soberano) em resposta ao *Livre du gouvernement des Princes* de Gilles de Rome, onde encontramos referências à *Ética à Nicômaco* de Aristóteles (na tradução de Oresme). No *Livre de l'advison Cristine* (1405), Pizan se inspira na *Consolação da Filosofia* de Boécio, mostrando conhecimento detalhado do *De trinitate* de Agostinho e de diversas obras de Aristóteles, bem como longas citações do *Comentário* de Tomás de Aquino à *Metafísica* de Aristóteles, traduzidas provavelmente pela própria autora do latim (Dulac e Reno, 1995; Mews, 2005).

### 3. Obras

Pizan foi uma escritora prolífica: produziu mais de 40 obras em uma gama variada de gêneros literários (todas em francês médio, ou seja, o francês falado nos séculos XIV e XV) e para públicos diversos. Destacam-se os livros de instrução moral para o cultivo das virtudes, guias políticos para membros da corte e a defesa do sexo feminino. Listamos algumas dessas obras em função de sua relevância filosófica e aproximação temática.

Pizan compõe uma série de tratados de natureza política, dentre os quais o *Caminho de Longo Estudo* (*Le livre du chemin de long estude*, 1402–1403), espécie de narrativa da história universal em verso, e o já mencionado *Livro dos fatos e bons costumes do sábio rei Carlos V* (*Livre des faits et bonnes moeurs du sage Roy Charles V*), uma biografia do rei Carlos V encomendada pelo Duque da Borgonha em

1404. O *Livro do Corpo Político* (*Le livre du corps de policie*), composto entre 1404 e 1407, discorre sobre o bem comum e as qualidades do “bom príncipe”. Em 1400 escreve um tratado mitológico em prosa e verso intitulado *Cartas de Otea a Héctor* (*L'Epistre Othea*). Este é um texto reproduzido em 47 manuscritos, alguns deles muito luxuosos e ricamente iluminados – o que indica o prestígio de seus proprietários. Suas alegorias procuram orientar os leitores ilustrando as virtudes a serem cultivadas e os vícios a serem evitados: Otea representa aqui *prudence*, a maior das virtudes, remanescente da *phronesis* aristotélica. Significativa atenção tem sido dada aos tratados políticos de Pizan e sua compreensão da prudência como uma virtude, bem como de seus antecedentes filosóficos (cf. Green, 2005; Green, 2018; Green, 2019). Assim como nas *Cartas de Otea a Héctor*, em *O Livro da Paz* (*Livre de la paix*, 1414) verificamos uma compilação ética profundamente marcada pela influência da *Ética a Nicômaco* de Aristóteles e sua recepção medieval. Encontramos nesses textos uma discussão sobre a sabedoria, entendida como equivalente à prudência e soma de todas as virtudes.

A *carta ao Deus do Amor* (*L'epistre au dieu d'Amours*), composto em 1399, é uma sátira epistolar em verso onde Cupido denuncia as difamações contra as mulheres. O *Livro da visão de Christine* (*Le livre de l'Advision Cristine*, 1405) se apresenta como narrativa autobiográfica onde Pizan mostra ter consciência da novidade de sua condição como escritora e da importância disso para o seu reconhecimento e fama. No mesmo ano escreve seu texto mais conhecido, reproduzido em 26 manuscritos: *A Cidade das Damas* (*Le livre de la Cité des Dames*). A personagem Christine recebe a visita de três senhoras - Razão, Retidão e Justiça - que a auxiliam a construir uma cidade amuralhada para proteger as mulheres virtuosas das calúnias injustas lançadas pelos homens. Esta obra pode ser entendida como uma narrativa alegórica em defesa das mulheres contra textos motivados pela difamação do sexo feminino (ver seção abaixo). A obra conta com uma compilação biográfica de mulheres notáveis através da história, na mitologia e nas Escrituras. Ainda em 1405 compõe o *Livro das Três Virtudes* (*Le Livre des Trois Vertus*), dedicado à Margarete da Borgonha, o qual pode ser lido como um guia prático de conduta moral dedicado às mulheres laicas de diversas classes sociais – de princesas a prostitutas. *Le Ditié de Jehanne d'Arc*, de 1429, sua última obra,

consiste em um poema louvando o heroísmo de Joana d'Arc e descrevendo seus feitos como uma honra para o sexo feminino.

#### **4. Defesa do sexo feminino e a *Querelle des Femmes***

Pizan ficou particularmente conhecida por sua defesa das mulheres contra a difamação do sexo feminino nos meios literários e filosóficos. Os textos mais importantes para analisarmos seus argumentos contra a inferioridade da mulher são a série de correspondências reunidas sob o título *Querelle de la Rose* (ou *Debate da Rosa*) e *A Cidade das Damas*.

A *Querelle de la Rose* protagonizada por Christine de Pizan, Jean de Montreuil e Gontier Col é considerada o primeiro debate público em defesa do sexo feminino (McWebb, 2013). O debate se dá a partir de uma troca de cartas envolvendo a crítica do célebre *Romance da Rosa* de Jean de Meun, cujos versos apresentam uma visão pouco elogiosa das mulheres, as quais são sistematicamente representadas como ardilosas e desleais. A disputa se inicia formalmente em 1401 quando Pizan escreve uma primeira carta diretamente em resposta a Jean de Montreuil denunciando os intelectuais que elogiam o autor e defendem o conteúdo dos seus versos. Pizan entende que todo autor deve assumir a responsabilidade moral sobre suas obras e que a literatura deve ter como função a boa orientação moral, para além da qualidade estética. O retrato difamatório do sexo feminino teria um efeito corrosivo sobre seus leitores, levando à desarmonia entre os sexos e a uma compreensão equivocada do amor. Gontier Col solicita uma cópia da carta de Pizan e a critica duramente, pedindo que se retrate. Esta se recusa a fazê-lo e reitera sua posição. Pizan compila a correspondência e a envia a seus protetores, dentre os quais a rainha Isabeau de Bavière – garantindo com isso a exposição do debate. Nas cartas, Pizan fala explicitamente em nome do seu sexo e usa sua condição de mulher como posição privilegiada para argumentar.

*A Cidade das Damas* pode ser lida como um catálogo de mulheres ilustres, do mesmo gênero do *De Mulieribus* de Bocaccio e *De Viris illustribus* de Petrarca. Tendo claramente mulheres como público leitor, Pizan compila mais de 150 relatos biográficos de mulheres ilustres, seja pelas suas contribuições científicas ou seu destaque nas artes, por suas atuações como governantes e estrategistas militares

ou por terem levado uma vida devota e exemplar segundo a fé cristã. Esses relatos são instrumentalizados em um objetivo duplo: além de servirem como *exempla* para promover a boa conduta moral de suas leitoras, Pizan pretende fornecer evidências suficientes para provar que a natureza feminina é compatível com o pleno uso da razão. Em consequência, as mulheres podem e devem, assim como os homens, aspirar ao cultivo das virtudes nos diferentes aspectos de suas vidas – social, intelectual e espiritual. Para assegurar esse objetivo, Pizan mobiliza uma série argumentos que refutam a tese da imperfectibilidade da forma feminina, se apropriando das tradições filosóficas medievais como bases teóricas de sua defesa (Schmidt, 2018).

Pizan é considerada uma antecipadora da *Querelles des Femmes*, expressão que designa um conjunto de textos escritos em um espaço de mais de quatro séculos, reunidos segundo uma unidade temática: a reflexão sobre o estatuto da mulher na sociedade. Inserem-se nesse debate, por exemplo, *La nobiltà et l'eccellenza delle donne, co' difetti et mancamenti de gli uomini* (1600) de Lucrezia Marinella, *Égalité des Hommes et des Femmes* (1622), de Marie de Gournay, *A Serious Proposal to the Ladies* (1694), de Mary Astell, e ainda *A Vindication of the Rights of Woman* (1792) de Mary Wollstonecraft. Sem se constituir como um movimento uniforme, tampouco como ativismo político, o *corpus* da *Querelle* pode ser estudado em sua dimensão filosófica. Nesse caso, uma estratégia para abordar os textos se dá através da análise de um conjunto de argumentos recorrentes em favor da igualdade entre os sexos a partir de uma compreensão da razão como igualmente distribuída entre homens e mulheres. Podemos ainda centrar a leitura em uma reivindicação recorrente, a saber, que mulheres devem receber a mesma educação que homens. Podemos identificá-la com clareza na *Cidade das Damas*:

[...] se fosse o costume mandar jovens meninas para a escola e ali ensiná-las toda sorte de diferentes matérias, assim como se faz com jovens meninos, elas entenderiam e aprenderiam as dificuldades de todas as artes e ciências com tanta facilidade quanto os meninos. [...] Sabes por que mulheres conhecem menos que homens? [...] é porque elas são menos expostas a uma larga variedade de experiências já que precisam ficar em casa o dia inteiro em nome do lar. Não há nada como uma gama completa de diferentes experiências e atividades para expandir a mente de qualquer criatura racional (Pizan, *Cidade das Damas*, parte I cap. XXVII).

A conclusão segundo a qual homens e mulheres compartilham da mesma natureza é condição necessária para Pizan mostrar que supostas diferenças no desenvolvimento intelectual de ambos os sexos não se devem a uma inferioridade natural, mas a uma razão circunstancial. Tais considerações nos permitem atribuir a Pizan uma tese que representa um antecedente feminista, a saber, a condição de submissão das mulheres pode ser explicada pela desigualdade de oportunidades e a certo condicionamento social. Ainda que o feminismo que encontramos em Pizan possa não ser imediatamente atraente para feministas modernas – na medida em que sua defesa das mulheres é baseada em valores tradicionais cristãos e pela ausência de uma crítica contundente à dominação masculina na sociedade medieval<sup>1</sup> – a obra de Pizan é de modo geral celebrada pela crítica sem precedentes à misoginia nos meios intelectuais.

Através de seus argumentos e do recurso a uma variedade de aparatos retóricos que visam em última instância a edificação moral de seus leitores, Christine de Pizan encontra um modo de legitimar seu discurso filosófico. Suas motivações para engajar-se nos debates de seu tempo emanam de uma visão transformadora e emancipadora do que significa ser uma filósofa.

### **Bibliografia primária:**

- *L'epistre au dieu d'Amours*

Edições em francês médio:

*Maurice Roy. Oeuvres Poétiques De Christine De Pisan. Paris: Firmin Didot & cie, 1886.*

Traduções em francês moderno:

Poems of Cupid, God of Love: Christine de Pizan's "Epistre au dieu d'amours" and "Dit de la rose"; FENSTER, Thelma S. e ERLER, Mary Carpenter. Leiden e New York, Brill: 1990.

Traduções:

[Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pizan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 15-29; [Tradução



parcial] *La rosa y el príncipe*. Voz poética y voz política en las epístolas, selección y traducción de Marie-José Lemarchand, Madrid, Gredos: 2005.

- *L'epistre Othea*

Edições em francês médio:

*Epistre Othea*. Gabriella Parussa (ed.), Genève, Droz (Textes littéraires français, 517): 1999.

Traduções em francês moderno:

*L'Epistre Othea*. Hélène Basso (trad.), Presses universitaires de France, Paris: 2008.

Traduções:

*Othea's Letter to Hector*. Renate Blumenfeld-Kosinski e Earl Jeffrey Richards (trad.), Tempe, Arizona Center for Medieval and Renaissance Studies: 2017.

- *Les epiltres sur le Rommant de la Rose*

Edições em francês médio:

*Le livre des epistres du debat sus le Rommant de la Rose*. Andrea Valentini (ed.), Classiques Garnier, Paris: 2014; *Debating the Romance of the Rose: A Critical Anthology*, C. McWebb (ed. E trad.), Routledge, New York: 2007.

Traduções em francês moderno:

*Le débat sur le "Roman de la Rose"*, Virginie Greene (trad.), Champion (Traductions des Classiques du Moyen Âge, 76), Paris: 2006; *Le Débat sur Le Roman de la Rose*. Édit. Eric Hicks. Genève, Slatkine, 1996.

Traduções:

*Debating the Romance of the Rose: A Critical Anthology*, C. McWebb (ed. E trad., Routledge, New York: 2007.

- *Le livre du chemin de long estude*

Edições em francês médio:

*Le chemin de longue étude*. Andrea Tarnowski (ed. e trans.), Librairie générale française, Paris: 2000 [com tradução para o em francês moderno].

Traduções:

[Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pizan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 59-87;

- *Le livre de la mutacion de Fortune*

Edições em francês médio:

*Le livre de la mutacion de Fortune par Christine de Pisan*, Suzanne Solente (ed.), , Picard, Paris: 1959-66.

Traduções:

*The Book of the Mutability of Fortune*, Geri L. Smith (trad.), Iter Press; Tempe, Arizona Center for Medieval and Renaissance Studies, Toronto: 2017; [Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pisan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 89-109.

- *Livre des faits et bonnes moeurs du sage Roy Charles V*

Edições em francês médio:

*Le livre des fais et bonnes meurs du sage roy Charles V*. Publié par Suzanne Solente. Paris, Champion, 1936-1940 (2 vol.)

Traduções em francês moderno:

*Le livre des faits et bonnes moeurs du roi Charles V le Sage*, Thérèse Moreau e Eric Hicks (trad.), Stock. Paris: 1997; *Livre des faits et bonnes mœurs du sage roi Charles V*. Joël Blanchard e Michel Quereuil (trad.), Paris: 2013.

- *Le livre de l'advision Cristine*

Edições em francês médio:

*Le livre de l'advision Cristine*, Christine Reno e Liliane Dulac (ed.), Champion, Paris: 2001.

Traduções em francês moderno:

*La Vision de Christine*. Anne Paupert, in: *Voix de femmes au Moyen Âge: savoir, mystique, poésie, amour, sorcellerie, XIIe-XVe siècle*. Laffont, Paris: 2006.

Traduções:

*The Vision of Christine de Pisan*, Glenda McLeod e Charity Cannon Willard (trad.) Brewer, Cambridge: 2005; [Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pisan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 173-201.

- *Le livre de la Cité des dames*

Edições em francês médio:

*La Città delle Dame*. Earl Jeffrey Richards (ed.) e Patrizia Caraffi (trad.) Luni Editrice Milano: 1997 (reimpressão 2010).

Traduções em francês moderno:

*Le livre de la Cité des dames*. Eric Hicks et Thérèse Moreau (trad.). Stock, Paris: 1992.

Traduções:

*The Book of the City of Ladies*. Rosalind Brown-Grant (trad.): Penguin, London: 1999; *The Book of the City of Ladies*, Earl Jeffrey Richards, Persea Books, New York: 1982; (reimpressão 1998); *La ciudad de las damas*, Siruela, Madrid: 1995 (reimpressão 2001); *A Cidade das Damas*. Trad. e apresentação de Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne, Editora Mulheres, Florianópolis: 2012.

- *Le livre des trois vertus (ou Trésor de la Cité des Dames)*

Edições em francês médio:

*Le livre des trois vertus*, Charity Cannon Willard e Eric Hicks (ed.), Champion, Paris: 1989.

Traduções em francês moderno:

*Le Livre des trois Vertus*. Liliane Dulac (trad.), in: *Voix de femmes au Moyen Âge: savoir, mystique, poésie, amour, sorcellerie, XIIe-XVe siècle*, Laffont Paris: 2006.

Traduções:

*The Treasure of the City of Ladies or, The Book of the Three Virtues*. Sarah Lawson (trad.). Penguin, Harmondsworth: 1985; *A Medieval Woman's Mirror of Honor: The Treasury of the City of Ladies*, Madeleine Cosman (ed.), Charity Cannon Willard (trad.), Bard Hall et Persea, New York: 1989; [Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pizan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 156-173; *Libro de las tres virtudes o Tesoro de la Ciudad de las damas de Cristina de Pizan*. Raquel Homet Florensa (ed.), Editorial Autores de Argentina, Buenos Aires: 2016.

- *Le livre du corps de pollicie*

Edições em francês médio:

*Le livre du corps de policie*. Robert H. Lucas (ed.), Droz, Genève: 1967; *Le livre du corps de policie*. Angus J. Kennedy (ed.), Champion: Paris 1998.

Traduções:

*The Book of the Body Politic*, Kate Langdon Forhan (trad.), Cambridge University Press, Cambridge: 1994; [Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pizan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 201-16.

- *Le livre de la paix*

Traduções em francês moderno:

*Le Livre de la paix*. Ed. C. Cannon Willard. La Hague, Mouton, 1958;

Traduções:

*The Book of Peace by Christine de Pizan*, Karen Green, Constant J. Mews, e Janice Pinder (ed. e trad.) University Park, Pennsylvania State University Press, 2008; [Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pizan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 229-48.

- *Le Ditié de Jehanne d'Arc*

Edições em francês médio:

*Ditié de Jehanne d'Arc*, Angus J. Kennedy e Kenneth Varty (ed. e trad.), Oxford, Society for the Study of Mediaeval Languages and Literature, 1977.

Traduções em francês moderno:

*Le Ditié de Jehanne d'Arc*. Margaret Switten (trad.), in: *Voix de femmes au Moyen Âge: savoir, mystique, poésie, amour, sorcellerie, XIe-XVe siècle*, Laffont, Paris: 2006.

Traduções:

*Ditié de Jehanne d'Arc*, Angus J. Kennedy e Kenneth Varty (ed. e trad.), Oxford, Society for the Study of Mediaeval Languages and Literature, 1977; [Tradução parcial] *The Selected Works of Christine de Pizan*. Trad. Renate Blumenfeld-Kosinski e Kevin Brownlee. New York: Norton, 1997, p. 252-62.

## **Bibliografia secundária**

ALLEN, Prudence. *The Concept of Woman. Volume 2: The Early Humanist Reformation: 1250-1500*, Grand Rapids, Michigan, 2002.

ALTMANN, Barbara K. e McGRADY, Deborah L. *Christine de Pizan: A Casebook*. New York: Routledge, 2003.

BERGES, S. *On the outskirts of the canon: the myth of the lone female philosopher, and what to do about it*, *Metaphilosophy*, 46:3, 2015, p. 380-397.

BLANCHARD, Joël. "Vox poetica, vox politica": *l'entrée du poète dans le champ politique au XVe siècle*, Actes du Ve colloque international sur le moyen français, Milan, 6-8 mai 1985, Milano, Vita e Pensiero, 1986, t. 3, p. 39-51.

\_\_\_\_\_. *Christine de Pisan: les raisons de l'histoire*, *Le Moyen Âge*, 92, 1986, p. 417-436.

\_\_\_\_\_. *Christine de Pizan: une laïque au pays des clercs*, in: *Hommage à Jean Dufournet, professeur à la Sorbonne: littérature, histoire et langue du Moyen Âge*, éd. Aubailly, J. et al., Paris, Champion, 1993, t. 1, p. 215-226.

BLUMENFELD-KOSINSKI, Renata. *Christine de Pizan and the misogynistic tradition*, in: *The Selected Writings of Christine de Pizan*. Trad. Blumenfeld-Kosinski, R. e Brownlee, K; New York et London, Norton, 1997, p. 297-311.

\_\_\_\_\_. *Christine de Pizan et l'autobiographie féminine*, *Mélanges de l'École française de Rome, Italie et Méditerranée*, 113, 2001, p. 2-28.

BIRK, Bonnie A., *Christine de Pizan and Biblical Wisdom: A Feminist-Theological Point of View*, Milwaukee, Marquette University Press, 2005.

BROWN-GRANT, Rosalind. *Christine De Pizan and the Moral Defence of Women: Reading Beyond Gender*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CADDEN, Joan. "Charles V, Nicole Oresme, and Christine de Pizan: unities and uses of knowledge in fourteenth-century France". In: Sylla E., McVaugh, M. (eds) *Texts and contexts in ancient and medieval science*. Brill, Leiden: 1997, p. 208–244.

CLAUDE, Catherine. *La Querelle Des Femmes: La Place Des Femmes Des Francs À La Renaissance*. Pantin: Temps des Cerises Éd, 2000.

DELANY, Sheila. "Mothers to think back through: Who are they? The ambiguous example of Christine de Pizan", *Medieval literary politics: Shapes of ideology*, Manchester and New York: Manchester University Press, 1990, p. 88-103;

DEPLAGNE, Luciana Eleonora de Freitas Calado. *Vozes femininas na Idade Média: auto-representação, corpo e relações de gênero*. Fazendo Gênero 8 – corpo, violência e poder. Florianópolis, 25 a 28 de agosto de 2008. p. 1-8.

\_\_\_\_\_. *A reescrita do mito das amazonas na obra A Cidade das Damas de Christine de Pizan*. Anuário de Literatura. Florianópolis, v. 18, 2013, p. 115-13.

DUBOIS-NAY, Armel & HENNEAU, Marie-Élisabeth. & KULESSA, Rotraud von. (org.) *Revisiter la Querelle des femmes: Discours sur l'égalité/inégalité des femmes et des hommes en Europe, de 1400 aux lendemains de la Révolution*. Publications de l'Université de Saint-Etienne, 2015.

DULAC, Liliane & Reno, Christine M. *L'humanisme vers 1400, essai d'exploration à partir d'un cas marginal: Christine de Pizan traductrice de Thomas d'Aquin*. In: *Pratiques de la culture écrite en France au XV siècle: Actes du colloque internationale du CNRS, Paris, 16-18 mai 1992*, (ed.) Monique Ornato, Nicole Pons, Louvaine-La-Neuve: 1995.

FARMER, Sharon & PASTERNAK, Carol B. *Gender and Difference in the Middle Ages*. Minneapolis: University of Minnesota, 2003.

FENSTER, Thelma S. & LEES, Clare A. (org.) *Gender in Debate from the Early Middle Ages to the Renaissance*, New York, Palgrave, 2002.

FERRANTE, Joan M. "The Education of Women in the Middle Ages in Theory, Fact, and Fantasy", in: *Beyond Their Sex: Learned Women of the European Past*, edited by Patricia H. Labalme. New York: New York University Press, 1984, pp. 9–42.

FORHAN, Kate L. *The political theory of Christine de Pizan*. Ashgate, Aldershot/Burlington: 2002.

GOTTLIEB, Beatrice. "The Problem of Feminism in the Fifteenth Century," in: *Women of the Medieval World*, Oxford: Blackwell: 1985, p. 337-64.

GREEN, Karen (ed). "On Translating Christine de Pizan as a philosopher". in: *Healing the Body Politic: the political thought of Christine de Pizan*. Green. K. e Mews, Constant J. (ed.), Turnhout: Brepols: 2005.

\_\_\_\_\_. *A History of Women's Political Thought in Europe: 1400–1700*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

\_\_\_\_\_. "Virtue Ethics and the Origins of Feminism: The Case of Christine de Pizan". In: O'Neill E., Lascano M. (eds) *Feminist History of Philosophy: The*

*Recovery and Evaluation of Women's Philosophical Thought*. Springer, Cham: 2019.

IMBACH, Ruedi & KÖNING-PRALONG, Catherine. *La Défi Laïque: Existe-t-il Une Philosophie De Laïcs Au Moyen Âge?* Paris: Vrin, 2013.

KELLY, Douglas, "Reflections on the Role of Christine de Pisan as a Feminist Writer," *Substance* 2, 1972, p. 63-71

KELLY, Joan. *Early Feminist Theory and the 'Querelle Des Femmes', 1400-1789*. *Signs*, vol. 8, no. 1, 1982, pp. 4–28.

KÖNIG-PRALONG, Catherine. "Métaphysique, théologie et politique culturelle chez Christine de Pizan". *Freiburger Zeitschrift für Philosophie un Theologie*, 59, 2012, 464-479.

McWEBB, Christine. *Debating the Roman De La Rose: A Critical Anthology*. Florence: Taylor and Francis, 2013.

MEWS, Constant J. "Latin Learning in Christine de Pizan's *Livre de paix*". In: Green, Karen, and C J. Mews. *Healing the Body Politic: The Political Thought of Christine De Pizan*. Turnhout, Belgium: Brepols, 2005.

MILES, R. Margaret. "From rape to resurrection: sin, sexual difference, and politics". In: *Augustine's City of God: A Critical Guide*. Cambridge University Press, 2014.

O'NEILL, Eileen. "Introduction" In: O'Neill E., Lascano M. (eds) *Feminist History of Philosophy: The Recovery and Evaluation of Women's Philosophical Thought*. Springer, Cham: 2019.

RENO, Christine M. "Christine de Pizan: 'At Best a Contradictory Figure?'". In: *Politics, Gender, and Genre. The Political Thought of Christine de Pizan*, 1992, p. 171-191.

RICHARDS, Earl Jeffrey. "Christine de Pizan and the Question of Feminist Rhetoric," *Teaching Language through Literature* 22, 1983, 15-24.

SEMPLE, Benjamin M. "The critique of knowledge as power: the limits of philosophy and theology in Christine de Pizan", in: *Christine de Pizan and the Categories of Difference*, éd. M. Desmond, Minneapolis, University of Minnesota Press, 1998, p. 41-70.

\_\_\_\_\_. "The consolation of a woman writer: Christine de Pizan's use of Boethius in *L'avisio-Christine*", in *Women, the Book and the Worldly. Selected Proceedings of*

*the St Hilda's Conference, 1993*, Volume II, éd. Lesley Smith et Jane H. M. Taylor, Cambridge, Brewer, 1995, p. 39-48.

SCHAUS, Margaret C. (ed.). *Women and Gender in Medieval Europe: An Encyclopedia*. Routledge, 2017.

SCHMIDT, R. Ana. "Christine de Pizan contra os filósofos". In: Schmidt, R. A., Secco, G. Zannuzi, I. (org.) *Vozes Femininas na Filosofia*, Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2018.

TARNOWSKI, Andrea (ed.). *Approaches to Teaching the Works of Christine De Pizan*. The Modern Languages Association of America: New York: 2018.

WAITHE, Mary E. *A History of Women Philosophers*. Vol.4: 2. Medieval, renaissance and enlightenment women philosophers. Dordrecht: Nijhoff, 1989.

WILLARD, Charity Cannon. *Christine de Pizan: her Life and Works*. New York: Persea, 1984.

WÜNSCH, Ana Miriam. "O que Christine de Pizan nos faz pensar". In: *Anais do II Seminários de Estudos Medievais da Paraíba*: 2012.

ZIMMERMANN, Margarete & Rentiis, Dina de. (ed.) *The City of Scholars: New Approaches to Christine De Pizan*. Berlin: W. de Gruyter, 1994.

## Links

International Christine de Pizan Society – North American Branch

<https://christinedepizan.org/>

Société internationale Christine de Pizan – Branche européenne

<https://societechristinedepizan.wordpress.com/>

Medieval Women and Gender Index

<https://inpress.lib.uiowa.edu/feminae/default.aspx>

The Making of the Queen's Manuscript (British Library, Harley MS 4431)

<http://www.pizan.lib.ed.ac.uk/>

Arquivos de Literatura da Idade Média

[https://www.arlima.net/ad/christine\\_de\\_pizan.html#](https://www.arlima.net/ad/christine_de_pizan.html#)

Dictionnaire du Moyen Français (1330-1500)

<http://www.atilf.fr/dmf/>